ISSN: 2358-8829

Autoexigência e desempenho acadêmico em mulheres neurodivergentes: análise do perfeccionismo e do burnout em uma IES em Manaus-AM

Maria Clara Araújo Moraes [1]
Denilson Diniz Pereira [2]

RESUMO

O presente estudo investiga a relação entre produtividade acadêmica, autoexigência e sofrimento psíquico em mulheres neurodivergentes no contexto de uma IES no município de Manaus-AM. Foi desenvolvido com o objetivo de analisar como o perfeccionismo e as altas demandas de desempenho influenciam a saúde mental e a experiência acadêmica de mulheres com transtornos do neurodesenvolvimento, tendo em vista que expectativas sociais e acadêmicas frequentemente intensificam padrões de autocobrança e podem contribuir para processos de esgotamento emocional. Para tanto, foi necessário compreender os fatores que favorecem o desenvolvimento de comportamentos perfeccionistas, identificar as pressões acadêmicas e sociais que impactam a produtividade dessas estudantes e refletir sobre os efeitos do burnout na trajetória universitária de mulheres neurodivergentes. Realizou-se, assim, uma pesquisa de natureza bibliográfica, fundamentada em produções científicas nacionais e internacionais sobre neurodivergência, gênero e saúde mental, cujos dados foram interpretados por meio da abordagem qualitativa.Como aportes foram abordados os seguintes teóricos: Borges; Almeida (2021), Cardoso, et al. (2021), Cunha et al. (2020), Moraes e Diniz(2024 e 2025). Diante disso, verificou-se que mulheres neurodivergentes tendem a desenvolver elevados níveis de autoexigência como estratégia de compensação acadêmica, que a pressão por desempenho pode intensificar sentimentos de inadequação e sobrecarga emocional, e que tais fatores contribuem significativamente para o desenvolvimento de burnout no ambiente universitário. Os achados permitiram concluir que é fundamental ampliar o debate sobre produtividade acadêmica e saúde mental, promovendo estratégias institucionais de acolhimento e suporte às estudantes neurodivergentes no ensino superior.

Palavras-chave: Mulheres neurodivergentes; Autoexigência acadêmica; Perfeccionismo; Burnout; Ensino superior.

[1]Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas-UFAM maria.clara1192@gmail.com;
[2] Pós Dr. em Educação, Professor e Orientador da Universidade Federal do Amazonas - UFAM denilsondinz@ufam.edu.br;